[**Michael G. Kozak, Subsecretário INTERINO
ESCRITÓRIO de Assuntos**](https://www.state.gov/biographies/michael-kozak/) **DO Hemisfério Ocidental**

**Cerimônia DE TRANSFERÊNCIA dA Presidência DO Processo
dE Cúpula das Américas**

<https://www.state.gov/Ambassador-Kozak-Remarks-at-Summit-of-Americas-Chair-Transition-Ceremony>

10 DE julho DE 2020

Muito obrigado. Muito obrigado ao Senhor, Secretário-Geral Almagro, e ao Diretor-Geral Chavez. Também gostaria de agradecer a Secretaria da Cúpula das Américas pela acolhida a este evento e pelo belo trabalho que vem fazendo.

Tenho a satisfação de representar os Estados Unidos ao assumirmos a Presidência do Processo de Cúpula das Américas. Fiquei muito feliz quando recebemos o *Inukshuk* outro dia – ele chegou aqui ao Departamento e nos acompanhará ao longo do nosso mandato como presidente da Cúpula. Aguardamos ansiosamente a oportunidade de colaborar com os governos parceiros, o setor privado, a sociedade civil e os jovens de toda a região. Eles e as instituições do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas nos ajudarão no desenvolvimento de uma agenda relevante para os nossos líderes na Nona Cúpula das Américas que tenha como propósito promover o avanço nas nossas prioridades comuns nestes tempos sem precedentes.

Será a primeira vez que os Estados Unidos sediarão a Cúpula das Américas desde a reunião inaugural em Miami em 1994.

Somos um antigo parceiro das nações livres. Trabalharemos juntos para fazer a prosperidade e os valores democráticos avançarem.

Os Estados Unidos também estão orgulhosos de comemorar a administração do processo de Cúpula das Américas pelo Peru, bem como a sua visão a respeito. A região enfrentava a crise política e humanitária da Venezuela sob o regime de Maduro. O Peru usou a sua condição de sede da Cúpula para fazê-la focar-se de novo nos princípios fundadores do foro – democracia e crescimento econômico. Sob a liderança do Peru, a Cúpula voltou-se para uma das questões mais urgentes enfrentadas pela nossa região: “Governança democrática contra a corrupção”.

A ênfase na ação coletiva em uma questão específica levou a um verdadeiro consenso na aprovação do Compromisso de Lima.

A Nona Cúpula das Américas se fundamentará nos princípios da transparência e do combate à corrupção do Compromisso de Lima. O próximo ano marcará o vigésimo aniversário da Carta Democrática Interamericana, como o Secretário-Geral mencionou. A Nona Cúpula reafirmará o compromisso da nossa região com a proteção das instituições democráticas e o fortalecimento das nossas economias.

O Nosso Vice-Presidente liderou a Delegação dos Estados Unidos na Oitava Cúpula no Peru e ofereceu os Estados Unidos como sede da Nona Cúpula em 2021. Ele não tinha como prever os desafios que nós agora enfrentamos, não somente no hemisfério ocidental, mas em todo o mundo.

A Nona Cúpula acontecerá quando a nossa região estiver se recuperando da pandemia do coronavírus. Os Estados Unidos, sendo a maior economia do mundo, apoiarão a recuperação econômica global. E continuaremos a ser o doador humanitário mais generoso e o parceiro mais firme dos povos das Américas.

Todavia, os governos sozinhos não conseguirão impulsionar a recuperação econômica. Ela dependerá dos atos dos investidores individuais e do trabalho árduo dos nossos cidadãos, e não existe limite para o que estes podem fazer no ambiente certo.

E, nesse aspecto, a Cúpula das Américas pode dar a sua contribuição. Os Estados Unidos assegurarão a participação dos líderes democráticos e das instituições atuantes, bem como das diversas vozes do setor privado e da sociedade civil, inclusive dos grupos marginalizados e vulneráveis.

Em todas as Américas, os cidadãos estão exigindo cada vez mais governança responsável e eficaz. As prioridades da Cúpula deverão refletir as necessidades práticas das pessoas e dos setores das Américas.

Os Estados Unidos têm apoiado a participação de representantes independentes da sociedade civil de todos os países da região na Cúpula das Américas. Apoiam ativamente o trabalho do Foro dos Cidadãos das Américas para organizar e formalizar a participação da sociedade civil no processo de Cúpulas.

Como sede da Cúpula, estamos ansiosos para oferecer aos líderes da sociedade civil independente a oportunidade de interagir diretamente com os representantes do governo.

Os Estados Unidos apoiam entusiasticamente a prática de tornar as consultas ao setor privado parte integrante do Processo de Cúpulas por meio do Diálogo Empresarial das Américas. O Presidente da Cúpula das Américas convocará os líderes empresariais para trabalhar com os governos no aprimoramento do crescimento econômico e do combate à corrupção. Fortalecido, o investimento do setor privado de alta-qualidade será crítico para o crescimento econômico.

Os Estados Unidos há muito tempo mantêm com os seus parceiros laços geográficos, econômicos e culturais, compartilhando valores como democracia, liberdade, proteção dos direitos humanos e Estado de Direito.

Na Cúpula das Américas, poderemos trabalhar de forma cooperativa para superar os desafios compartilhados da região e criar oportunidades, e para fazer avançar a liberdade, a prosperidade e a segurança de nosso hemisfério.

Estamos desejosos de continuar colaborando com a Organização dos Estados Americanos para manter a defesa coletiva da democracia como a mais alta prioridade do hemisfério. Isso inclui esforços para a restauração da democracia na Venezuela e o fim do sofrimento dos venezuelanos sob o regime ilegítimo de Maduro. Também significa o restabelecimento da democracia na Nicarágua e a responsabilização do regime cubano pelos seus abusos.

Encerrando, eu gostaria de agradecer Secretário-Geral Almagro, o Embaixador Chavez, a Secretaria de Cúpulas, o Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas e os Coordenadores Nacionais do Processo de Cúpula por todo o apoio. Graças a seus esforços, a Cúpula continua a ser o principal foro para o debate dos desafios do nosso hemisfério e a criação de oportunidades para todos os povos das Américas. Trabalhando com todos vocês, os Estados Unidos se valerão da sua condição de sede do encontro para assegurar que a Nona Cúpula das Américas traga avanços na liberdade, na prosperidade e na segurança de todos nós e seja tão bem-sucedida como a Oitava Cúpula das Américas sob a liderança dos nossos colegas peruanos.